

Cálculo das Órbitas Planetárias

por *Eng. Andrés Esteban de la Plaza*

http://www.geocities.com/lemagicien_2000/

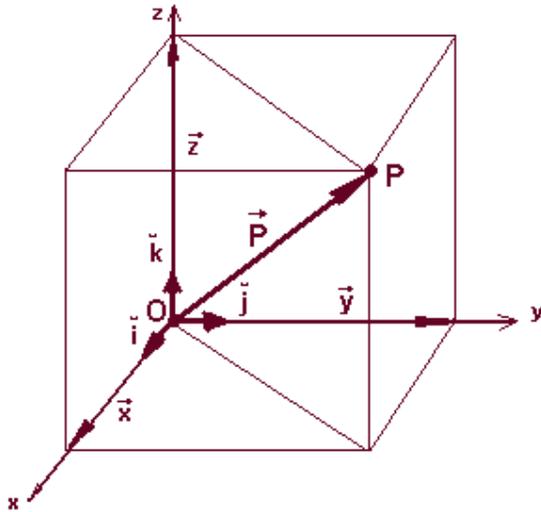
ÍNDICE:

1. REPRESENTAÇÃO DE VETORES.
2. ACELERAÇÃO EM COORDENADAS POLARES.
3. FORÇAS CENTRAIS E GRAVITAÇÃO.
4. RESOLUÇÃO DE EQUAÇÃO DIFERENCIAL DO PROBLEMA.
5. CONSIDERAÇÕES PARA AS ÓRBITAS ELÍPTICAS.
6. CÁLCULO DA POSIÇÃO NA ÓRBITA ELÍPTICA.
7. CONSIDERAÇÕES SOBRE :
 - A CONSTANTE DE GAUSS
 - O MOVIMENTO DIURNO MÉDIO
 - A EQUAÇÃO DE KEPLER
8. CÁLCULO DE ÓRBITAS NÃO ELÍPTICAS:
 - ÓRBITAS PARABÓLICAS
 - HIPERBÓLICAS.

1. REPRESENTAÇÃO DE VETORES

A posição de um ponto P no espaço pode ser definida por um vetor posição \vec{P} com origem num centro O de coordenadas ortogonais retangulares. Definindo nesta terna xyz , os **versores** (vetores unitários) dos eixos, obtemos respectivamente : o versor \vec{i} como versor da direção x , o versor \vec{j} como o versor da direção y , e o versor \vec{k} como o versor da direção z . Assim, qualquer vetor definido num destes eixos estará representado pelo produto de um escalar igual ao módulo e do versor da direção

$$\Rightarrow \vec{X} = |\vec{X}| \cdot \vec{i} = x \cdot \vec{i}$$



Portanto, podemos decompor o vetor \vec{P} em seus componentes ortogonais \vec{x}_P , \vec{y}_P e \vec{z}_P no sistema de centro O :

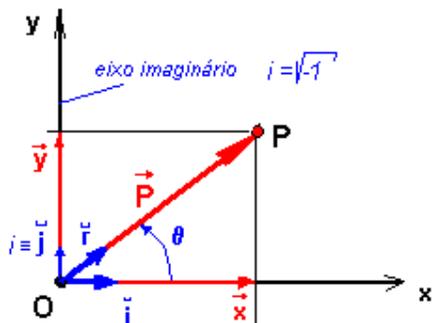
(projeções de \vec{P} nos eixos x , y , e z) de forma que

$$\vec{P} = \vec{x}_P + \vec{y}_P + \vec{z}_P = x_P \vec{i} + y_P \vec{j} + z_P \vec{k}$$

Também podemos representar este vetor de forma matricial:

$$\vec{P} = \begin{bmatrix} x_P \\ y_P \\ z_P \end{bmatrix} \quad r = |\vec{P}| = \sqrt{(\vec{x}_P)^2 + (\vec{y}_P)^2 + (\vec{z}_P)^2}$$

Porém esta não é única representação possível para o ponto P . Podemos imaginar um plano que contém o vetor \vec{P} e o centro O , de maneira que, embora ainda continuemos no espaço tridimensional, a representação de \vec{P} é feita num plano, entretanto, este plano será um **plano complexo** ou seja, o eixo x será real, e o eixo y será imaginário, ou seja:



A vantagem de procedermos assim está dada pela possibilidade de representarmos um número complexo na sua forma exponencial, como um vetor. É fácil observar que se definimos o versor \vec{i} para a direção x , então a direção de \vec{r} estará definida por um versor \vec{r} tal que $\vec{r} = e^{i\theta} \cdot \vec{i}$ onde $i = \sqrt{-1}$, logo:

$$\vec{r} = e^{i\theta} \vec{i} = (\cos \theta + i \sin \theta) \cdot \vec{i} = \vec{i} \cdot \cos \theta + i \vec{i} \sin \theta$$

e como $i \vec{i} = \vec{j}$ pois multiplicar por i equivale a girar \vec{i} 90° :

$$\vec{r} = \vec{i} \cdot \cos \theta + \vec{j} \cdot \sin \theta$$

de forma que:

$$\vec{P} = \vec{r} = r \cdot \vec{r} = r \cdot e^{i\theta} \cdot \vec{i}$$

que é a expressão do raio vetor em coordenadas polares.

2. ACELERAÇÃO EM COORDENADAS POLARES

Podemos agora proceder a derivar $\vec{P} = \vec{r} = r \cdot \vec{r} = r \cdot e^{i\theta} \cdot \vec{i}$ respeito de tempo para encontrar a aceleração. Porém antes vamos calcular a derivada respeito do tempo de \vec{r} , pois é uma função de θ , ou seja que $\dot{\vec{r}} = \dot{\vec{r}}(\theta)$:

$$\dot{\vec{r}} = \frac{d\vec{r}}{dt} = \frac{d(e^{i\theta}\vec{i})}{dt} = \frac{d(e^{i\theta} \cdot \vec{i})}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = ie^{i\theta}\vec{i} \cdot \dot{\theta} = \vec{n} \cdot \dot{\theta} = \dot{\theta} \cdot \vec{n} \quad \text{onde } \vec{n} = \text{versor normal a } \vec{r}$$

logo: $\dot{\vec{r}} = \dot{\theta} \cdot \vec{n}$

$$\dot{\vec{n}} = \frac{d\vec{n}}{dt} = \frac{d(\vec{n})}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = \frac{d(ie^{i\theta}\vec{i})}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = i^2 e^{i\theta}\vec{i} \cdot \dot{\theta} = -e^{i\theta}\vec{i} \cdot \dot{\theta} = -\vec{r} \cdot \dot{\theta}$$

logo: $\dot{\vec{n}} = -\vec{r} \cdot \dot{\theta}$

vamos calcular então a primeira derivada de \vec{r} , ou seja $\dot{\vec{r}}$:

$$\dot{\vec{r}} = \frac{d\vec{r}}{dt} = \frac{d(r\vec{r})}{dt} = \frac{dr}{dt} \cdot \vec{r} + r \cdot \frac{d\vec{r}}{dt} = \dot{r} \cdot \vec{r} + r \cdot \dot{\theta} \vec{n}$$

$$\dot{\vec{r}} = \dot{r} \cdot \vec{r} + r \cdot \dot{\theta} \vec{n}$$

vamos calcular agora a segunda derivada de \vec{r} , ou seja $\ddot{\vec{r}}$:

$$\begin{aligned} \ddot{\vec{r}} &= \frac{d^2\vec{r}}{dt^2} = \frac{d\dot{\vec{r}}}{dt} = \frac{d(\dot{r} \cdot \vec{r} + r \dot{\theta} \cdot \vec{n})}{dt} = \frac{d\dot{r}}{dt} \cdot \vec{r} + \dot{r} \cdot \frac{d\vec{r}}{dt} + \frac{dr}{dt} \cdot \dot{\theta} \vec{n} + r \cdot \frac{d\dot{\theta}}{dt} \cdot \vec{n} + r \dot{\theta} \cdot \frac{d\vec{n}}{dt} = \\ &= \ddot{r} \cdot \vec{r} + \dot{r} \cdot \dot{\theta} \vec{n} + \dot{r} \cdot \dot{\theta} \vec{n} + r \cdot \ddot{\theta} \cdot \vec{n} + r \dot{\theta} \cdot (-\vec{r} \dot{\theta}) = \\ &= \ddot{r} \vec{r} + 2\dot{r} \dot{\theta} \vec{n} + r \ddot{\theta} \vec{n} - r \dot{\theta}^2 \vec{r} = \\ \ddot{\vec{r}} &= (\ddot{r} - r \dot{\theta}^2) \vec{r} + (2\dot{r} \dot{\theta} + r \ddot{\theta}) \vec{n} \\ \ddot{\vec{r}} &= (\ddot{r} - r \dot{\theta}^2) \vec{r} + (2\dot{r} \dot{\theta} + r \ddot{\theta}) \vec{n} \end{aligned}$$

onde:

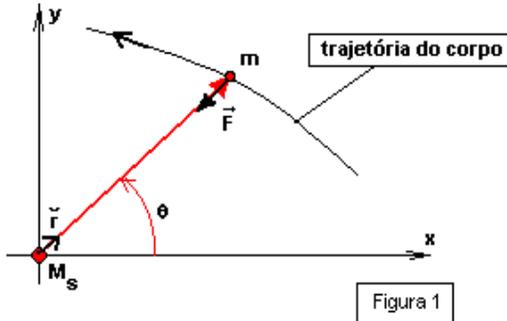
$$\begin{aligned} \text{aceler. radial :} & \quad \mathbf{a}_r = \ddot{r} - r \dot{\theta}^2 \\ \text{aceler. normal:} & \quad \mathbf{a}_n = 2\dot{r} \dot{\theta} + r \ddot{\theta} \\ \text{aceler. total en coordenadas polares:} & \quad \mathbf{\ddot{a}} = \mathbf{a}_r \vec{r} + \mathbf{a}_n \vec{n} \end{aligned}$$

3. FORÇAS CENTRAIS E GRAVITAÇÃO

Inicialmente vamos deduzir as fórmulas que determinam as trajetórias dos corpos que se encontram sujeitos à atração de forças centrais, no caso particular da lei da gravitação universal, ou seja

$$\vec{F} = -G \frac{M_s m}{r^2} \vec{r}$$

De acordo com a figura 1 temos:



Onde o ponto **m** está submetido à força :

$$\vec{F} = -G \frac{Mm}{r^2} \vec{r}$$

\vec{r} é o versor (vetor unitário) da direção de \vec{F} e:

$$\vec{r} = \vec{r}(t)$$

$$\theta = \theta(t)$$

e t = tempo ; M_s = massa corpo central ; m = massa objeto

A resolução deste problema deve proporcionar as seguintes funções:

$$r = r(\theta)$$

$$\theta = \theta(t)$$

As expressões para a aceleração em função das componentes normal e radial da aceleração são:

$$\vec{a} = \ddot{\vec{r}} = \frac{d^2 \vec{r}}{dt^2} = a_r \vec{r} + a_n \vec{n} \quad \text{onde} \quad a_r = \ddot{r} - r\dot{\theta}^2 = \frac{d^2 r}{dt^2} - r \left(\frac{d\theta}{dt} \right)^2$$

$$a_n = 2\dot{r}\dot{\theta} + r\ddot{\theta} = 2 \frac{dr}{dt} \cdot \frac{d\theta}{dt} + r \frac{d^2 \theta}{dt^2}$$

Mas nos sistemas de forças centrais sabemos que a aceleração normal é nula $\Rightarrow a_n=0$, portanto a aceleração será:

$$\vec{a} = \ddot{\vec{r}} = \frac{d^2 \vec{r}}{dt^2} = a_r \vec{r}$$

$$a_r = \ddot{r} - r\dot{\theta}^2 = \frac{d^2 r}{dt^2} - r \left(\frac{d\theta}{dt} \right)^2$$

e lembrando que a equação diferencial geral do movimento central neste caso é:

$$m \frac{d^2 \vec{r}}{dt^2} = -G \frac{M_s m}{r^2} \vec{r}$$

4. RESOLUÇÃO DA EQUAÇÃO DIFERENCIAL DO PROBLEMA

A equação diferencial geral do problema pode ser decomposta em duas particulares:

$$m(\mathbf{a}_r \tilde{\mathbf{r}} + \mathbf{a}_n \tilde{\mathbf{n}}) = -G \frac{M_1 m}{r^2} \tilde{\mathbf{r}} \quad \text{e} \quad \mathbf{a}_n = 0$$

temos então:

$$\begin{aligned} m \mathbf{a}_r &= -G \frac{M_1 m}{r^2} \Rightarrow \mathbf{a}_r = -G \frac{M_1}{r^2} \\ m \mathbf{a}_n &= 0 \Rightarrow \mathbf{a}_n = 0 \quad (\text{pois } m \neq 0) \end{aligned} \quad [2]$$

então a equação diferencial que temos que resolver será:

$$\mathbf{a}_r = \ddot{\mathbf{r}} - r \dot{\theta}^2 = \frac{d^2 \mathbf{r}}{dt^2} - r \left(\frac{d\theta}{dt} \right)^2$$

[1]

porém não conhecemos as relações $\mathbf{r} = \mathbf{r}(t)$, $\theta = \theta(t)$, mas lembrando da equação [2] obtemos que:

$$\mathbf{a}_n = 0$$

$$\Rightarrow 2\dot{r}\dot{\theta} + r\ddot{\theta} = 0$$

ou seja : $2 \frac{dr}{dt} \cdot \frac{d\theta}{dt} + r \frac{d^2\theta}{dt^2} = 0$ entretanto $\frac{dr}{dt} = \frac{dr}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} \Rightarrow \dot{r} = r' \dot{\theta}$

De $2\dot{r}\dot{\theta} + r\ddot{\theta} = 0$ podemos obter $\ddot{\theta}$, ou seja:

$$\begin{aligned} \ddot{\theta} &= -\frac{2\dot{r}\dot{\theta}}{r} \quad \text{e como} \quad \dot{\theta} = \frac{d\theta}{dt} \\ \ddot{\theta} &= \frac{d\dot{\theta}}{dt} = -\frac{2\dot{r}\dot{\theta}}{r} \quad \text{mas } \dot{r} = r' \cdot \dot{\theta} \\ \Rightarrow \ddot{\theta} &= -\frac{2r'\dot{\theta}\dot{\theta}}{r} = -\frac{2r'\dot{\theta}^2}{r} \quad \text{e como } r' = \frac{dr}{d\theta} \\ \therefore \frac{d\dot{\theta}}{d\theta} &= -2 \cdot \frac{dr}{d\theta} \cdot \frac{1}{r} \cdot \dot{\theta} \quad [2a] \end{aligned}$$

fazendo passagem de términos na [2 a] obtemos:

$$\frac{d\dot{\theta}}{dt} \cdot d\theta = -2 \cdot \frac{dr}{r} \cdot \dot{\theta}^2$$

$$\dot{\theta} \cdot d\theta = -2 \cdot \frac{dr}{r} \cdot \dot{\theta}^2$$

$$\Rightarrow d\dot{\theta} = -2 \cdot \frac{dr}{r} \cdot \dot{\theta}$$

$$\Rightarrow \frac{d\dot{\theta}}{\dot{\theta}} = -2 \frac{dr}{r} \quad [3]$$

integrando agora a [3]:

$$\int \frac{d\dot{\theta}}{\dot{\theta}} = -2 \int \frac{dr}{r}$$

$$\ln \dot{\theta} = -2 \ln r + \text{constante}$$

$$\Rightarrow \ln \dot{\theta} + 2 \ln r = C_1 = \text{constante}$$

$$\ln \dot{\theta} + \ln r^2 = C_1 = \text{constante}$$

$$\ln(\dot{\theta} \cdot r^2) = C_1 = \text{const.}$$

introduzindo a constante 1/2 $\ln\left(\frac{1}{2} \dot{\theta} \cdot r^2\right) = C_2 = \text{const.}$

portanto $\Rightarrow \frac{1}{2} \cdot r^2 \cdot \dot{\theta} = e^{C_2} = \text{constante}$

que não é outra coisa senão a velocidade areolar do ponto **m** na sua trajetória, como podemos observar na figura 2:

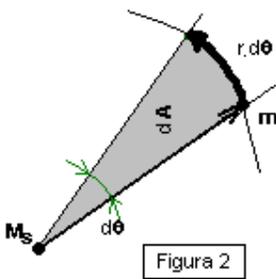
- Se a velocidade areolar é constante, então:

"os planetas varrem áreas iguais em tempos iguais".

A área do triângulo será:

$$dA = \frac{1}{2} \cdot r \cdot r \cdot d\theta$$

$$dA = \frac{1}{2} \cdot r^2 \cdot d\theta$$



Vamos fazer agora algumas considerações energéticas. Para isto definimos:

\vec{r} = raio vetor

m = massa

\vec{p} = quantidade de movimento LINEAR = $m \cdot \vec{v}$

\vec{L} = quantidade de movimento angular ou momento da quantidade de movimento linear = $\vec{r} \times \vec{p}$

chamando a $\frac{\vec{L}}{m} = \vec{l}$ temos que $\vec{l} = \vec{r} \times \vec{v} = \frac{1}{m}(\vec{r} \times \vec{p}) = \frac{1}{m}(\vec{r} \times m\vec{v}) = \vec{r} \times \vec{v}$

mas a metade do módulo de \vec{l} vale $\frac{1}{2}|\vec{r} \times \vec{v}| = \frac{1}{2}r^2\dot{\theta} = \frac{dA}{dt} = \dot{A}$

logo $\frac{1}{2}l = \dot{A} = \frac{1}{2}r^2\dot{\theta}$

ou $\frac{L}{m} = r^2\dot{\theta}$ que como sabemos $l = \text{constante}$, portanto

$$\frac{L}{m} = \text{constante} \Rightarrow \dot{\theta} = \frac{L}{mr^2} \Rightarrow r^2\dot{\theta} = \frac{L}{m} \quad [3a]$$

podemos determinar agora a partir da [3a] o valor de $r\dot{\theta}^2$ pois

$$\begin{aligned} r\dot{\theta}^2 &= \frac{(r^2\dot{\theta})^2}{r^3} = \frac{\left(\frac{L}{m}\right)^2}{r^3} \\ r\dot{\theta}^2 &= \frac{L^2}{m^2 r^3} \quad [4] \end{aligned}$$

Logo, para resolver a equação diferencial [1], já temos o valor $r\dot{\theta}^2$ porém falta conhecermos o valor de \vec{r} . Para isto, e voltando agora à aceleração radial:

$$\ddot{r} - r\dot{\theta}^2 = -G\frac{M_s}{r^2} \quad [5]$$

observamos que

$$\begin{aligned}
 \dot{\mathbf{r}} &= \frac{d\mathbf{r}}{dt} = \frac{d\mathbf{r}}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = \frac{d\mathbf{r}}{d\theta} \cdot \dot{\theta} \\
 &= \frac{d\mathbf{r}}{d\theta} \cdot \frac{L}{mr^2} \\
 &= \frac{d\mathbf{r}}{r^2} \cdot \frac{L}{m d\theta} \\
 &= -d\left(\frac{1}{r}\right) \cdot \frac{L}{m d\theta} \\
 &= -\frac{L}{m} \cdot \frac{d}{d\theta} \left(\frac{1}{r}\right)
 \end{aligned}$$

logo

$$\begin{aligned}
 \ddot{\mathbf{r}} &= \frac{d\dot{\mathbf{r}}}{dt} = \frac{d\dot{\mathbf{r}}}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} \\
 &= \frac{d\dot{\mathbf{r}}}{d\theta} \cdot \dot{\theta} \\
 &= \frac{d}{d\theta} \left(-\frac{L}{m} \cdot \frac{d}{d\theta} \left(\frac{1}{r}\right) \right) \cdot \left(\frac{L}{mr^2}\right) \\
 \ddot{\mathbf{r}} &= -\frac{L^2}{m^2 r^2} \cdot \frac{d^2}{d\theta^2} \left(\frac{1}{r}\right) \quad [6]
 \end{aligned}$$

Agora, substituímos [6] e [4] na eq. diferencial [5] e obtemos então:

$$\begin{aligned}
 \ddot{\mathbf{r}} - r\dot{\theta}^2 &= -G \frac{M_1}{r^2} \\
 -\frac{L^2}{m^2 r^2} \cdot \frac{d^2}{d\theta^2} \left(\frac{1}{r}\right) - r \cdot \frac{L^2}{m^2 r^4} &= -G \frac{M_1}{r^2} \\
 \frac{L^2}{m^2} \cdot \left[\frac{d}{d\theta^2} \left(\frac{1}{r}\right) + \frac{1}{r} \right] &= GM_1 \\
 \text{ou seja} \quad \frac{d^2}{d\theta^2} \left(\frac{1}{r}\right) + \frac{1}{r} &= G \frac{M_1 m^2}{L^2}
 \end{aligned}$$

Fazendo $\mathbf{z} = \frac{1}{r}$ e substituindo, chegamos a uma equação diferencial [7] de fácil resolução:

$$\begin{aligned}
 \frac{d^2}{d\theta^2} \left(\frac{1}{r}\right) + \frac{1}{r} &= G \frac{M_1 m^2}{L^2} \\
 \frac{d^2 \mathbf{z}}{d\theta^2} + \mathbf{z} &= G \frac{M_1 m^2}{L^2} \\
 [7] \quad \mathbf{z}'' + \mathbf{z} &= G \frac{M_1 m^2}{L^2}
 \end{aligned}$$

A solução geral da equação [7] compõe-se de duas soluções; a solução homogênea z_h que provém de resolver $z'' + z = 0$, e a solução particular $z_p = \frac{GM_p m^2}{L^2}$.

- Solução homogênea:

$$z_h = e^{i\alpha\theta} (C_1 \cos \beta\theta + C_2 \sin \beta\theta) \quad \text{onde } \alpha = 0 \quad \text{e} \quad \beta = 1$$

ou seja
$$z_h = C_1 \cos \theta + C_2 \sin \theta$$

introduzindo agora as constantes θ_0 e Q de forma que:

$$C_1 = Q \cos \theta_0 \quad \text{e} \quad C_2 = Q \sin \theta_0 \quad \tan \theta_0 = \frac{C_2}{C_1}$$

chegamos a

$$z_h = Q \cos(\theta - \theta_0)$$

- Solução particular:

$$z_p = G \frac{M_p m^2}{L^2}$$

- Solução completa:

$$z = z_h + z_p = Q \cos(\theta - \theta_0) + G \frac{M_p m^2}{L^2}$$

de forma que

$$\frac{1}{r} = Q \cos(\theta - \theta_0) + G \frac{M_p m^2}{L^2}$$

operando chegamos a

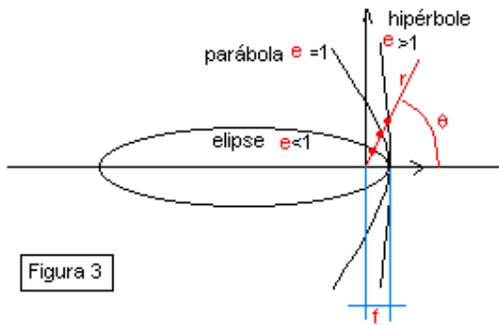
$$\frac{1}{r} = \left[\frac{L^2 Q}{GM_p m^2} \cos(\theta - \theta_0) + 1 \right] G \frac{M_p m^2}{L^2}$$

ou seja

$$r = \frac{L^2 / GM_p m^2}{1 + \frac{L^2 Q}{GM_p m^2} \cos(\theta - \theta_0)}$$

[8]

que obviamente corresponde à equação de uma cônica (Figura 3), cuja fórmula geral é:



$$r = \frac{p}{1 + e \cos(\theta - \theta_0)}$$

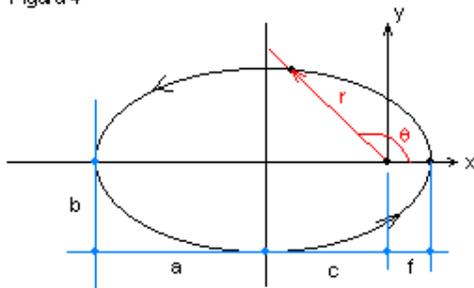
$$p = (1 + e)f \quad [8aa]$$

ou seja que:

$$(1 + e)f = L^2 / GM_1 m^2 \quad [8a]$$

5. CONSIDERAÇÕES PARA AS ÓRBITAS ELÍPTICAS

Figura 4



Os parâmetros da elipse na Figura 4 são:

a: semi-eixo maior

b: semi-eixo menor

$$c = a^2 - b^2$$

e: excentricidade = c/a

f: distância focal = a(1 - e)

A: área da elipse = $\pi ab = \pi a^2 \sqrt{1 - e^2}$

T: período para uma revolução

<p>A equação da elipse em coordenadas cartesianas é:</p>	<p>A equação da elipse em coordenadas polares é:</p>
$\frac{(x + c)^2}{a^2} + \frac{y^2}{b^2} = 1$	$r = \frac{p}{1 + e \cos \theta} \quad p = \frac{b^2}{a} = a(1 - e^2)$

A velocidade com que o raio vetor **r** varre a área da órbita vale:

$$\dot{A} = \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} \quad \text{mas} \quad \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} = \frac{L}{2m} = \text{constante}$$

ou seja

$$\dot{A} = \frac{L}{2m} \quad [9]$$

se agora integramos a [9] no tempo T obteremos a superfície total A :

$$A = \int_0^T \dot{A} dt = \int_0^T \frac{L}{2m} dt = \frac{L}{2m} \int_0^T dt = \frac{L}{2m} T$$

$$A = \pi a^2 \sqrt{1-e^2} = \frac{LT}{2m}$$

agora vamos isolar T :

$$\therefore T = \frac{2m \pi a^2 \sqrt{1-e^2}}{L}$$

agora vamos a calcular T^2 lembrando que $f(1+e) = \frac{L^2}{GM_s m^2}$, ou seja:

$$T^2 = \frac{4\pi^2 a^3}{GM_s} \quad [10]$$

porém para o sistema solar, M_s =massa solar, a =distância média do planeta ao sol, T =seu período de revolução.

Olhando a eq. [10] é óbvio que a quantidade $\frac{4\pi^2}{GM_s}$ é uma constante para todos os

planetas do sistema solar. Assim temos que $\frac{T_1^2}{a_1^3} = \frac{T_2^2}{a_2^3} = \frac{4\pi^2}{GM_s}$, onde os subíndices 1,2, representam os diferentes planetas. Tal é a 3ª. Lei de Kepler:

"Os quadrados dos períodos de revolução dos planetas são inversamente proporcionais às distâncias médias do sol".

6. CÁLCULO DA POSIÇÃO NA ÓRBITA ELÍPTICA

Até agora descobrimos a função $r=r(\theta)$, de forma que sabemos qual será o tipo de curva descrita pelo ponto m porém, falta conhecermos qual a função que determina as variações de θ em função do tempo t , isto é, a função $\theta = \theta(t)$. Vamos desvendar o mistério...

Sabemos que para a elipse, em coordenadas polares, a posição do ponto de massa m está definida pela relação $r(\theta)$, porém não conhecemos a dependência dos parâmetros r e θ em função do tempo t . Vamos deduzi-las então:

a velocidade areolar é:

$$\dot{A} = \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} = \frac{L}{2m}$$

portanto, após ter descrito um ângulo θ na trajetória, em um tempo t , o ponto m terá varrido a área A_θ que será a resultante de integrarmos:

$$A_\theta = \int_0^{A_\theta} dA = \int_0^t \dot{A} dt = \int_0^t \frac{L}{2m} dt = \frac{L}{2m} \int_0^t dt = \frac{L}{2m} t$$

porém para termos os limites de integração em função de θ :

$$\dot{A} = \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} = \frac{1}{2} r^2 \frac{d\theta}{dt}$$

$$\text{ou seja } \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \frac{d\theta}{dt}$$

e eliminando dt :

$$\therefore dA = \frac{1}{2} r^2 d\theta \quad \text{que agora podemos integrar}$$

portanto
$$A_\theta = \int_0^{A_\theta} dA = \int_0^\theta \frac{1}{2} r^2 d\theta = \frac{L t}{2m} \quad [11]$$

Substituindo $r = \frac{a(1-e^2)}{1+e\cos\theta}$ na integral acima e multiplicando por 2, temos:

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = \int_0^\theta r^2 d\theta = \int_0^\theta \frac{a^2(1-e^2)^2}{(1+e\cos\theta)^2} d\theta =$$

então

$$\begin{aligned} &= a^2(1-e^2)^2 \int_0^\theta \frac{1}{(1+e\cos\theta)^2} d\theta \\ &= a^2(1-e^2)^2 \left\{ \frac{e\sin\theta}{(e^2-1)(1+e\cos\theta)} - \frac{1}{(e^2-1)} \int_0^\theta \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta \right\} = \\ &= \frac{a^2(1-e^2)^2}{(e^2-1)} \left\{ \frac{e\sin\theta}{1+e\cos\theta} - \int_0^\theta \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta \right\} \end{aligned}$$

porém para a elipse $\Rightarrow e < 1 \Rightarrow e^2 < 1$ logo a solução da $\int_0^{\theta} \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta$ será:

$$\int_0^{\theta} \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta = \frac{2}{\sqrt{1-e^2}} \arctan \left[\frac{1-e}{\sqrt{1-e^2}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \right]$$

logo

$$\frac{L t}{m} = \frac{a^2(1-e^2)^2}{(e^2-1)} \left\{ \frac{e \sin \theta}{1+e \cos \theta} - \frac{2}{\sqrt{1-e^2}} \arctan \left[\frac{1-e}{\sqrt{1-e^2}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \right\} =$$

$$\left(\frac{L}{m} \right) t = -a^2(1-e^2) \left\{ \frac{e \sin \theta}{1+e \cos \theta} - \frac{2}{\sqrt{1-e^2}} \arctan \left[\sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \right\} \quad [12]$$

Esta fórmula é muito bonita porém, o resultado obtido é o inverso que desejávamos, na verdade nós queríamos $\theta = \theta(t)$ e acabamos obtendo $t = f(\theta)$. É fácil observar que despejar θ nos leva a uma equação muito complexa, ou seja, devemos encontrar outro método.

Introduzimos agora uma quantidade auxiliar **E** denominada **anomalia excêntrica**, que cumpre

a seguinte condição:

$$\tan\left(\frac{E}{2}\right) = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \quad [12a]$$

que equivale a dizer que

$$\theta = 2 \arctan \left[\sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right) \right]$$

então introduzindo a [12a] na [12], temos:

$$\left(\frac{L}{m} \right) t = -a^2(1-e^2) \left[\frac{e \sin \theta}{1+e \cos \theta} - \frac{E}{\sqrt{1-e^2}} \right] \quad [13]$$

entretanto se pode demonstrar que para a quantidade auxiliar **E** introduzida:

$$\sin E = \frac{\sqrt{1-e^2}}{1+e \cos \theta} \sin \theta$$

$$\text{de forma que } \frac{\sin E}{\sqrt{1-e^2}} = \frac{\sin \theta}{1+e \cos \theta}$$

substituindo esta última na [13] chegamos a:

$$\left(\frac{L}{m}\right)_t = -a^2(1-e^2) \left[\frac{e \operatorname{sen} \theta}{1 + e \cos \theta} - \frac{E}{\sqrt{1-e^2}} \right] =$$

$$\left(\frac{L}{m}\right)_t = -a^2(1-e^2) \left[\frac{e \operatorname{sen} E}{\sqrt{1-e^2}} - \frac{E}{\sqrt{1-e^2}} \right] = -\frac{a^2(1-e^2)}{\sqrt{1-e^2}} [e \operatorname{sen} E - E]$$

logo

$$\left(\frac{L}{m}\right)_t = a^2 \sqrt{1-e^2} (E - e \operatorname{sen} E) \quad [14]$$

- Vamos definir agora as constantes para o cálculo prático, como:

$$\frac{L}{m} = \frac{2\pi ab}{T} = \text{constante} = \frac{2\pi a^2 \sqrt{1-e^2}}{T} \quad [15]$$

para o planeta Terra $\Rightarrow T=T_t$ e $a_t=1$ ua (unidade astronômica),

\Rightarrow logo para um planeta qualquer com T, a , temos (aplicando [10]) que:

$$\frac{a_t^3}{a^3} = \frac{T_t^2}{T^2} \quad \Rightarrow \quad \frac{1}{T} = \sqrt{\frac{a_t^3 a^{-3}}{T_t^2}} = \frac{a^{-3/2}}{T_t} \quad [16]$$

e substituindo a [16] na [15] obtemos: $\frac{L}{m} = \frac{2\pi \sqrt{1-e^2} a^2 a^{-3/2}}{T_t}$

ou seja que a [14] fica:

$$\left(\frac{L}{m}\right)_t = a^2 \sqrt{1-e^2} (E - e \operatorname{sen} E)$$

$$\frac{2\pi \sqrt{1-e^2} a^2 a^{-3/2}}{T_t} t = a^2 \sqrt{1-e^2} (E - e \operatorname{sen} E)$$

$$\frac{2\pi a^{-3/2}}{T_t} t = E - e \operatorname{sen} E$$

[17]

Esta última fórmula é básica, pois é a empregada no cálculo das efemérides.

As seguintes denominações são as usuais:

$$\theta = \text{anomalia verdadeira [radianos]} = 2 \arctan \left[\sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right) \right] \quad [18]$$

$$E = \text{anomalia excêntrica} = 2 \arctan \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \quad [\text{radianos}]$$

a = distancia média ao sol [ua] (unidades astronômicas)

$$n = \text{movimento diurno médio} = \frac{2\pi a^{-3/2}}{T_T} \quad [\text{radianos/dia}]$$

$$n = k a^{-3/2} \text{ onde } k = \text{constante de Gauss} = \frac{2\pi}{365.256} \left[\frac{\text{radianos}}{\text{dia}} \cdot \text{ua}^{-3/2} \right] \quad [18a]$$

$$M = \text{anomalia média} = n \Delta t \quad [19]$$

$$M = E - e \sin(E) \quad [\text{radianos}] \quad [20] \quad (\text{fórmula de Kepler})$$

logo as fórmulas reduzem-se a:

$$\begin{aligned} M &= n t \\ M &= E - e \sin(E) \end{aligned}$$

sendo t = tempo após passo pelo periélio, em dias.

T_T = ano trópico = 365.256374 dias

O processo de cálculo se reduz a determinar a anomalia média M [19], e de posse desta procedermos a calcular a anomalia excêntrica E que satisfaz a equação de Kepler [20], logo calculamos θ segundo a [18]. Com θ calculamos r , o que determina a posição do ponto m na órbita. A resolução da Equação de Kepler é realizada por iterações sucessivas, de forma que o algoritmo de cálculo é o seguinte:

$\Delta t = T - T_0$ onde T_0 e a data da última passagem pelo periélio

a = distância média ao sol

Nota: Normalmente o tempo da passagem T_0 está dado em dias Julianos J_D , de forma que a data de calcula também está em dias julianos e o cálculo de Δt se reduz apenas a encontrar a diferença (em dias julianos) entre T e T_0 .

O diagrama de fluxo do algoritmo é:

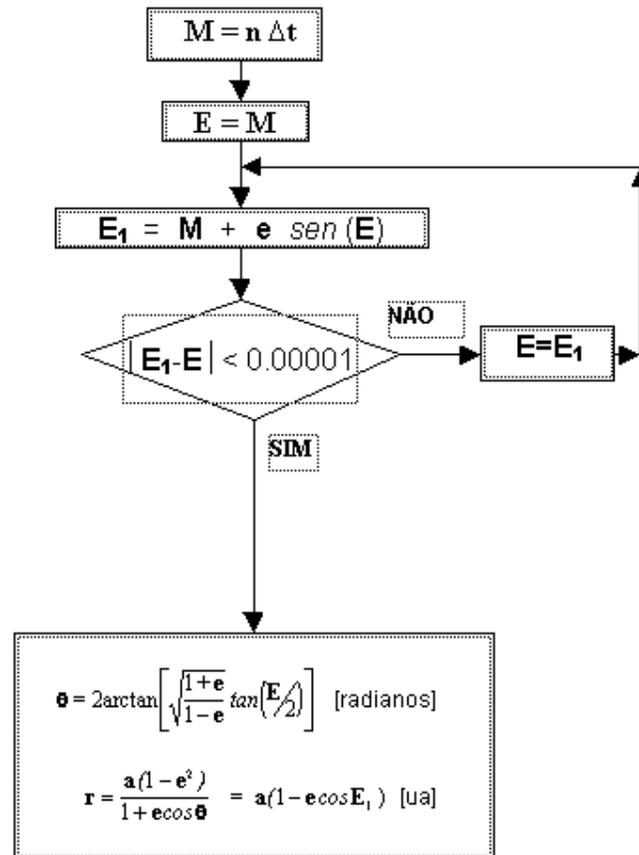
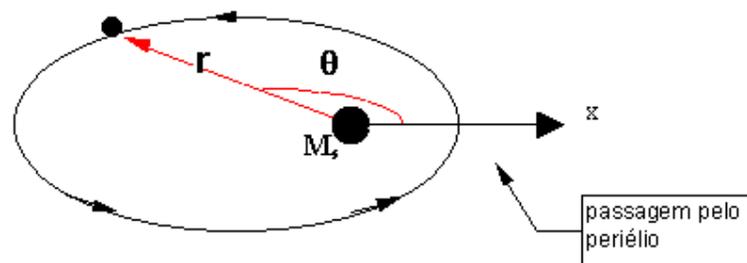


Figura 5



Vamos fazer um exemplo de aplicação: caso Júpiter

$a = 5.208174 \text{ ua}$; $e = 0.049284$

$T = 2450896.510556 \text{ dj} = 24 \text{ Março } 1998$

$T_0 = 2446966.84378 \text{ dj} = 24 \text{ Junho } 1987 \text{ (periélio)}$

$$\Delta t = 3929.666776 \text{ dj}$$

$$n = 0.00144728573606$$

$$M = n \Delta t = 5.687350672374 \text{ radianos } (=325^\circ.861190138)$$

$$E=M= 5.687350672374$$

$$E_1=M+e \text{ sen}E= 5.659692503366$$

$$E_1-E= -0.0276581690088$$

$$E=E_1= 5.659692503366$$

$$E_1=M+e \text{ sen}E=5.658575010$$

$$E_1-E=-0.001117493$$

$$E=E_1=5.658575010$$

$$E_1=M+e \text{ sen}E=5.658530316$$

$$E_1-E=-0.000044694$$

$$E=E_1=5.688530316$$

$$E_1=M+e \text{ sen}E=5.658528529$$

$$E_1-E=-0.000001787$$

$$\mathbf{E=E_1=5.658528529}$$

$$\text{e como } \text{sen}E = \frac{2 \tan\left(\frac{E}{2}\right)}{1 + \tan^2\left(\frac{E}{2}\right)} = -0.584818898 \Rightarrow <0 \Rightarrow \text{estamos no IV quadrante!}$$

$$\theta_0 = 2 \text{Arctan} \left[\sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right) \right] = -0.654082984$$

$$\theta = 2\pi + \theta_0 = 2\pi + (-0.654082984) = \mathbf{5.629102324 \text{ radianos} = 322^\circ .5238}$$

$$\text{logo } r = \frac{a(1-e^2)}{1+e \cos \theta} = a(1-e \cos E_1) = \mathbf{4.999964739 \text{ ua}}$$

Segundo a efemérides, para a data 24/03/1998, a anomalia média vale $325^\circ 33'35''$, a distância ao sol é 5.00079 ua. Comparando com nossos valores, nossa anomalia média foi $325^\circ 51'40''$, e a distância 4.999964739 ua (uma diferença de 0.016%). Vale a pena lembrar que na data da passagem pelo periélio existia uma imprecisão quanto a hora, se a tivéssemos sabido, a diferença seria ainda menor! Também, se considerarmos que

Júpiter dá uma volta em 11.86 anos, desde o periélio até a data de cálculo passaram-se 10.758 anos, ou seja um pouquinho menos de 1 revolução, o que concorda com nossos cálculos.

Após conhecermos a posição na órbita, e sabendo os parâmetros orbitais (i : inclinação da órbita respeito da eclíptica, Ω : longitude do nodo ascendente e ω : argumento do periélio) podemos passar das coordenadas polares para as retangulares (coordenadas heliocêntricas orbitais), para as heliocêntricas eclípticas, e conhecendo a posição da Terra (em coordenadas heliocêntricas eclípticas, a diferença nos dá o vetor Terra-Júpiter, ou seja as coordenadas geocêntricas eclípticas de Júpiter, então apenas falta uma última passagem, para as coordenadas geocêntricas equatoriais (r : distância Terra-Júpiter , α : ascensão reta, δ : declinação). Tais cálculos efetuam-se empregando matrizes e análise vetorial (fórmulas de Euler).

Para facilitar o cômputo da anomalia verdadeira e a determinação do quadrante em questão, talvez resulte mais útil o emprego das seguintes fórmulas, lembrando que a fórmula:

$$\theta_0 = 2\text{Arctan}\left[\sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right)\right]$$
 retorna o argumento θ no seu valor principal, ou seja θ_0 , no I e IV quadrantes.

$$\cos\theta = \frac{\cos E - e}{1 - e\cos E} \quad \text{sen}\theta = \frac{\sqrt{1-e^2} \text{sen} E}{1 - e\cos E}$$

Assim:

$$\cos\theta = 0 \quad \text{sen}\theta > 0 \quad \theta = \theta_0 \Rightarrow \theta_0 = 90^\circ$$

$$\cos\theta = 0 \quad \text{sen}\theta < 0 \quad \theta = \theta_0 \Rightarrow \theta_0 = 270^\circ$$

$$\cos\theta > 0 \quad \text{sen}\theta > 0 \quad \theta = \theta_0 \Rightarrow \theta_0 > 0^\circ \quad 0^\circ < \theta < 90^\circ$$

$$\cos\theta < 0 \quad \text{sen}\theta > 0 \quad \theta = 180^\circ + \theta_0 \Rightarrow \theta_0 < 0^\circ \quad 90^\circ < \theta < 180^\circ$$

$$\cos\theta < 0 \quad \text{sen}\theta < 0 \quad \theta = 180^\circ + \theta_0 \Rightarrow \theta_0 > 0^\circ \quad 180^\circ < \theta < 270^\circ$$

$$\cos\theta > 0 \quad \text{sen}\theta < 0 \quad \theta = 360^\circ + \theta_0 \Rightarrow \theta_0 < 0^\circ \quad 270^\circ < \theta < 360^\circ$$

Também, na hora dos cálculos, devemos observar o seguinte:

- O movimento diurno médio $\mathbf{n} = \mathbf{k} \mathbf{a}^{-1.5}$ pode ser expressado tanto em [radianos / dia] como em [° / dia]. Ou seja, a *constante de Gauss* \mathbf{k} , pode ser expressada em:

$$\mathbf{k} = 2\pi / 365.2564 \text{ [radianos / dia]}$$

$$\mathbf{k} = 360^\circ / 365.2564 \text{ [}^\circ \text{ / dia]}$$

- A anomalia média $M = n \Delta t$ poderá então estar expressada em [radianos] ou [°]. Normalmente as tabelas ou efemérides proporcionam M em [°].
- Para o cálculo da Equação de Kepler, é obrigatório o emprego de M em [radianos], e o valor de E obtido também está em radianos. Se é desejado se pode converter E para [°] e calcular os valores de seno, coseno e tangente; entretanto se E não estiver dentro de uma função trigonométrica, então E deverá ser tomada em radianos!
- Se a última passagem pelo periélio ocorreu há mais de um período do planeta, então o cômputo da anomalia média certamente dará um valor superior a 360° ou 2π radianos (6.2831853...). Neste caso é melhor reduzirmos a anomalia média para o valor fracionário de um giro completo. Expressando M em radianos ou graus sexagesimais, isto se reduz à seguinte fórmula:

$$M_{\text{cálculo}} \{ \text{radianos} \} = \left[\left(\frac{M}{2\pi} \right) - \text{IP} \left(\frac{M}{2\pi} \right) \right] \cdot 2\pi \quad M_{\text{cálculo}} \{ ^\circ \} = \left[\left(\frac{M}{360^\circ} \right) - \text{IP} \left(\frac{M}{360^\circ} \right) \right] \cdot 360^\circ$$

onde **IP** representa a função que nos dá a parte inteira do argumento contido. Vejamos um exemplo:

Se $M = 9.28$ radianos = $531^\circ .7048339$, então

$$M_{\text{cálculo}} \{ \text{rad} \} = [(9.28/2\pi) - \text{IP}(9.28/2\pi)] 2\pi = [1.4769579 - 1] 2\pi =$$

$$= [0.4769579] 2\pi = \underline{2.9968147 \text{ rad}}$$

$$M_{\text{cálculo}} \{ ^\circ \} = [(531^\circ .7048339/360^\circ) - \text{IP}(531.7048339/360^\circ)] 360^\circ = [1.4769579 - 1] 360^\circ =$$

$$= [0.4769579] 360^\circ = \underline{171^\circ .7048339}$$

- logo é evidente que **2.9968147 radianos = 171 °.7048339**

7. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTANTE DE GAUSS, O MOVIMENTO DIURNO MÉDIO E A FÓRMULA DE KEPLER

- **CONSTANTE DE GAUSS E MOVIMENTO DIURNO MÉDIO**

Dada a equação [14]: $\left(\frac{L}{m} \right) t = a^2 \sqrt{1 - e^2} (E - \text{sen} E)$, e como:

$$M = E - \text{sen}(E) = \frac{2\pi}{T} \cdot t$$

$$A_{\text{elipse}} = \pi ab = \pi a^2 \sqrt{1 - e^2}$$

$$\left(\frac{L}{m}\right)_t = 2A_t \text{ (sendo } A_t \text{ a área varrida até o instante } t \text{)}$$

resulta que a equação [14] eqüivale a:

$$2A_t = \frac{A_{\text{elipse}}}{\pi} \cdot M \quad [20a]$$

que encontramos foi a expressão do dobro da área orbital varrida em um tempo t desde o periélio. Por outro lado, se na eq. [20a] isolamos M obtemos a eq. [20aa], logo podemos derivar a eq. [20aa]:

$$M = 2\pi \cdot \left(\frac{A_t}{A_{\text{elipse}}}\right) \quad [20aa] \Rightarrow A_t = A_{\text{elipse}} \cdot \left(\frac{t}{T}\right) \quad [20aaa]$$

Prestando atenção na equação [20aa] vemos que o quociente $\left(\frac{A_t}{A_{\text{elipse}}}\right)$ não é outra coisa senão a expressão em forma de % da área varrida respeito da área total; porém, M é um ângulo dependente do tempo t , de forma que o produto $2\pi \cdot \%$ dá um ângulo proporcional à área varrida, ou seja ao tempo t . Isto faz pensar num movimento circular. Na eq. [20aaa] verificamos a proporcionalidade entre o tempo t do movimento circular e a área varrida A_t (pois a velocidade angular é constante na circunferência), ou seja, se falamos de um setor circular varrido em um tempo t igual a 25% do período T obtemos 25% da área do círculo, então o ângulo do setor será $25\% \cdot 2\pi = \pi/4$ radianos ou $25\% \cdot 360^\circ = 90^\circ$. Estas considerações levam a pensar que talvez M esteja relacionado com algum tipo de circunferência auxiliar; ou seja, a órbita é circular e a velocidade angular é constante. Quando tratarmos da Equação de Kepler veremos que esta idéia é absolutamente válida.

Analisemos agora as dimensões da constante L/m . O momento da quantidade de

movimento $[L]$ tem a dimensão $\left\{ \frac{m \cdot kg \cdot m}{s} \right\}$, a massa $[m] = \{kg\}$, de forma que a dimensão do quociente $\{L/m\}$ é $\{m^2/s\}$, que multiplicado pelo tempo t nos dá uma superfície. Isto resulta bastante claro se observamos o membro direito da equação [14], onde o único fator não adimensional é o semi-eixo maior da órbita a elevado ao quadrado. É claro que pouco interessa se a está em metros ou unidades astronômicas, a superfície será sempre $\{m^2\}$ ou $\{ua^2\}$.

Examinando agora a equação de Kepler, seja na sua forma dada pela equação [17],

segundo a qual: $\frac{2\pi}{T} a^{-3/2} t = E - e \cos E$, ou na sua forma dada pela equação [20], segundo a qual: $M = E - e \sin E$, vemos que não existe fator dimensional, exceto o valor 2π , que está expressado em radianos, ou como já vimos antes, em graus sexagesimais (não esquecer que para operar no lado direito da expressão devemos trabalhar em radianos!).

É interessante entender o que significa a **constante de Gauss**:

Vamos igualar a eq. [14]: $\left(\frac{L}{m}\right)t = a^2\sqrt{1-e^2}(E - \text{sen} E)$, com a [20]: $n \Delta t = E - \text{sen}(E)$, para isto tomamos a eq. [14] e isolamos $E - \text{sen}(E)$, de modo que agora temos:

$$E - \text{sen}(E) = \left[\frac{L/m}{a^2\sqrt{1-e^2}} \right] \cdot t$$

comparando esta última com a eq. [20] chegamos a:

$$r = \frac{a(e^2 - 1)}{1 + e \cos \theta}$$

ou seja:

$$\left[\frac{\left(\frac{L}{m}\right)}{a^2\sqrt{1-e^2}} \right] = n = k \cdot a^{-3/2} \quad [21]$$

porém da eq. [8 a]: $(1+e)f = L^2/GM_s m^2$ deduzimos que :

$$L^2/m^2 = GM_s(1+e)f \Rightarrow \frac{L}{m} = \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{(1+e)f} \quad \text{e como} \quad (1+e)f = a(1-e^2)$$

então: $\frac{L}{m} = \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{a(1+e^2)}$, de forma que introduzindo este valor na equação [21] temos:

$$\left[\frac{\sqrt{a} \cdot \sqrt{1-e^2} \cdot \sqrt{GM_s}}{a^2\sqrt{1-e^2}} \right] = n = k \cdot a^{-3/2}$$

$$a^{-3/2} \cdot \sqrt{GM_s} = n = k \cdot a^{-3/2} \quad [22]$$

$$\sqrt{GM_s} = k \quad [23]$$

por outro lado, da equação [10]: $T^2 = \frac{4\pi^2 a^3}{GM_s}$ deduzimos que $GM_s = 4\pi^2 \frac{a^3}{T^2}$ de forma que temos:

$\sqrt{GM_s} = 2\pi \frac{a^{3/2}}{T}$, portanto a equação [22] do **movimento diurno médio** fica da seguinte forma:

$$n = a^{-3/2} \cdot \sqrt{GM_s} = a^{-3/2} \cdot 2\pi \frac{a^{3/2}}{T} = k \cdot a^{-3/2}$$

ou seja:
$$n = a^{-3/2} \cdot \sqrt{GM_s} = \frac{2\pi}{T} = \frac{2\pi}{T_T} a^{-3/2} \quad [24]$$

do qual:
$$k = \sqrt{GM_s} = 2\pi \frac{a^{3/2}}{T} \quad [25]$$

portanto, uma maneira de encontrar **k** e utilizar os valores de **a** e **T** terrestres, de forma que se **a** = 1 ua, e **T** = **T_T**, (atenção que para qualquer outro planeta, **k** se calcula pela [25]),então:

$$k = \sqrt{GM_s} = \frac{2\pi}{T_T} \quad [26]$$

tal como foi feito na [18a] quando introduzimos a **constante de Gauss**.

Calculemos então o valor de **k** segundo a eq. [23], para isto devemos passar as unidades de [**G**]

$$= \left\{ \frac{m^3}{kg \, s^2} \right\} \text{ para } \left\{ \frac{ua^3}{kg \, dia^2} \right\}, \text{ ou seja que se } G \left[\frac{m^3}{kg \, s^2} \right] = 6.67 \cdot 10^{-11} \frac{m^3}{kg \, s^2} \text{ então:}$$

$$G \left[\frac{ua^3}{kg \, dia^2} \right] = 6.67 \cdot 10^{-11} \frac{m^3}{kg \, s^2} (1ua/1.495979 \cdot 10^{11} \, m)^3 (86400 \, s/dia)^2 =$$

$$G \left[\frac{ua^3}{kg \, dia^2} \right] = 1.4872 \cdot 10^{-34} \frac{ua^3}{kg \, dia^2}$$

e como **M_s** = **1.991 10³⁰ kg** então: $\Rightarrow k = \sqrt{GM_s} = 0.0172076 \approx 0.0172$

o que concorda com o valor introduzido pela equação [26] pois:

$$k = \frac{2\pi}{T_T} = 2\pi / 365.2564 \, dia = 0.017202$$

Resumindo:

- O **movimento diurno médio** (n) não é senão uma expressão da velocidade angular média do planeta ($\bar{\theta}$), que resulta de imaginar a sua órbita circular, de forma que $\bar{\theta} = 2\pi/T$.

A **anomalia média** (M), dá a idéia do ângulo do setor circular varrido até o instante t , se a órbita fosse circular.

- A **constante de Gauss** (k) é um valor constante para o sistema solar, portanto de igual valor para todos os planetas. Digamos que k quantifica a "grandeza gravitacional" do sol, pois $k = \sqrt{GM_s}$

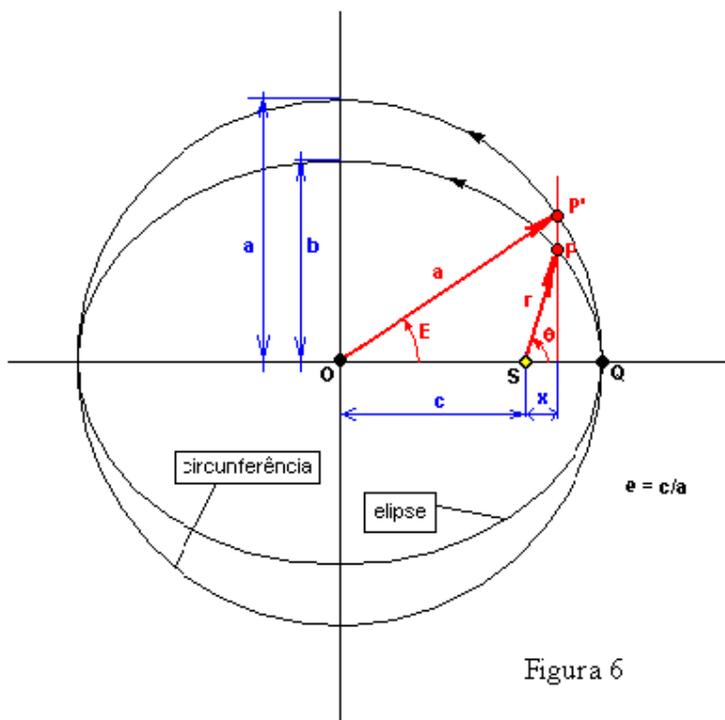
, ou seja sua capacidade de influir gravitacionalmente sobre outras massas. Como dato interessante, esta "grandeza gravitacional", multiplicada pela distância média do planeta ao sol (elevada a 1.5), nos dá o **movimento diurno médio**, ou seja como o planeta se comporta a essa distância do sol.

• A EQUAÇÃO DE KEPLER

Quando resolvemos a equação [12], introduzimos o parâmetro E tal que se cumpria a

relação dada pela equação [12a] : $\tan(E/2) = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan(\theta/2)$. Resta perguntar agora o que a eq. [12a] significa.

Vamos dar uma olhada na Figura 6:



Nesta figura observamos o sol, dado pelo ponto S , a posição do planeta, dado pelo ponto P , na sua órbita elíptica de periélio SQ , excentricidade e , e dimensões orbitais a e b . Agora traçamos uma órbita circular de raio a e centro O , que obviamente não coincide com S , nesta órbita circular temos um planeta imaginário, de idênticas características a P , denominado P' .

Este planeta P' tem o mesmo período orbital T que P porém, movimenta-se com velocidade angular uniforme (já que a órbita é circular). Resulta evidente que a velocidade angular do planeta P' vale $2\pi/T$, mas isto não é

outra coisa senão o **movimento diurno médio** do planeta P .

A posição do planeta **P** em coordenadas polares de centro **S** está definida pela **anomalia verdadeira** (θ), e o **raio vetor** (r). A posição do planeta **P** em coordenadas polares de centro **O** (excêntrico respeito de **S**) está definida pela **anomalia excêntrica** (E), e o **raio vetor** (a).

Vamos demonstrar agora a correspondência entre as posições de **P** e **P'** tal como mostradas na Figura 6. Analisando a figura observamos que a componente horizontal do raio vetor a de **P'**, vale $a \cos E$. Este valor é igual à distância $c + x$, mas $c = ae$, e $x = r \cos \theta$

θ . Lembrando que r vale $\frac{a(1-e^2)}{1+e \cos \theta}$ (elipse com o centro de coordenadas polares centrado no foco direito), então podemos dizer que:

$$a \cos E = ae + \frac{a(1-e^2) \cos \theta}{1+e \cos \theta}$$

Após operarmos nesta igualdade podemos encontrar o valor de $\cos E$, ou seja:

$$\cos E = \frac{e + \cos \theta}{1 + e \cos \theta} \quad [27]$$

Lembrando das funções trigonométricas que $\tan\left(\frac{E}{2}\right) = \sqrt{\frac{1-\cos E}{1+\cos E}}$, podemos introduzir a equação [27] nesta última, de forma que:

$$\tan\left(\frac{E}{2}\right) = \sqrt{\frac{1-\cos E}{1+\cos E}} = \sqrt{\frac{1+e \cos \theta - e - \cos \theta}{1+e \cos \theta + e + \cos \theta}} = \sqrt{\frac{(1-e)(1-\cos \theta)}{(1+e)(1+\cos \theta)}} = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \sqrt{\frac{1-\cos \theta}{1+\cos \theta}}$$

mas $\sqrt{\frac{1-\cos \theta}{1+\cos \theta}} = \tan\left(\frac{\theta}{2}\right)$ assim: $\Rightarrow \tan\left(\frac{E}{2}\right) = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right)$

que é precisamente a equação [12a], tal como queríamos demonstrar. Agora sabemos o real significado do conceito **anomalia excêntrica**.

8. CÁLCULO DE ÓRBITAS NÃO ELÍPTICAS: ÓRBITAS PARABÓLICAS E HIPERBÓLICAS

• CÁLCULO DAS ÓRBITAS PARABÓLICAS

Quando chegamos à equação [8aa] que nos dava a fórmula geral da cônica, continuamos nosso raciocínio assumindo que $0 < e < 1$, logo, para chegar até a equação de Kepler, introduzimos o valor de r no cálculo da integral dada pela equação [11]. Para o caso das órbitas parabólicas, sabemos que $e = 1$, porém vamos refazer a integração da [11] considerando a equação da parábola (que resulta de introduzir $e=1$ na eq. [8aa]).

Vejam a Figura 7: a distância focal **SQ** do sol à passagem pelo periélio, foi chamada de **f**; a excentricidade da elipse vale $e = 1$, assim colocando estes dados na equação [8aa]:

$r = \frac{(1+e)f}{1+e\cos\theta}$, chegamos a equação da órbita parabólica: $r = \frac{2f}{1+\cos\theta}$. Agora, apenas por uma questão de nomenclatura, denominamos a distância focal f de q , ou seja $q = f$.

Portanto a equação da parábola é:

$$r = \frac{2q}{1+\cos\theta} \quad [28]$$

Agora vamos fazer a integração: $2A_{\theta} = \left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = \int_{\theta}^{\theta} r^2 d\theta$, introduzindo o valor de r dado pela eq. [28].

$$\begin{aligned} \left(\frac{L}{m}\right) \cdot t &= \int_{\theta}^{\theta} r^2 d\theta = \int_{\theta}^{\theta} \frac{4q^2}{(1+\cos\theta)^2} d\theta = 4q^2 \cdot \left[\frac{1}{2} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{6} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \\ &= 2q^2 \cdot \left[\tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \end{aligned}$$

porém como

$$\begin{aligned} \left(\frac{L}{m}\right) &= \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{(1+e)f} \text{ e na parábola } e = 1 \text{ e } f = q \text{ resulta que:} \\ \left(\frac{L}{m}\right) &= \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{2} \cdot q^{1/2} \end{aligned}$$

então:

$$\begin{aligned} \left(\frac{L}{m}\right) \cdot t &= 2q^2 \cdot \left[\tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \\ \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{2} \cdot q^{1/2} \cdot t &= 2q^2 \cdot \left[\tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \end{aligned}$$

isolando agora o termo das tangentes:

$$\left[\tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] = \sqrt{GM_s} \cdot \frac{\sqrt{2}}{2} \cdot \frac{q^{1/2}}{q^2} \cdot t = \sqrt{GM_s} \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}} \cdot t$$

ou seja que:

$$\tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) = \sqrt{GM_s} \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}} \cdot t \quad [29]$$

equação análoga a [17] no sentido que na sua resolução obtemos o valor de θ .

Neste caso temos que resolver uma equação cúbica em $\tan(\theta/2)$. Pode-se demonstrar que esta equação tem uma raiz real (a que nos interessa) e duas imaginárias. Existem bastantes métodos de resolução. Propomos o **Método de Newton**, que diz: Se x_0 é um valor aproximado da raiz da função $f(x)=0$ então como aproximação mais exata se toma

$$x_1 = x_0 - \frac{f(x_0)}{f'(x_0)}$$

Substituindo agora x_1 por x_0 obtemos uma melhor aproximação x_2 .

Logo, para nosso problema (resolução da equação [29]):

- Para facilitar os cálculos: multiplicamos a eq. [29] por três e chamamos a $\tan(\theta/2) = E$, ou seja a equação [29] passa agora a ser: $E^3 + 3E - M = 0$

$$3 \cdot \sqrt{GM_s} \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}} = 3 \cdot k \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}} \quad k = \text{constante de Gauss}$$

- definimos $M = n \cdot t$, onde $n =$
- aplicamos o método de Newton, de forma que denominando E_0 ao valor aproximado da raiz, o próximo valor será:

$$E_1 = E_0 - \frac{f(E_0)}{f'(E_0)} \quad \text{e como } f(E) = 0 \Rightarrow f(E) = E^3 + 3E - M = 0 \quad f'(E) = 3E^2 + 3 = 3(E^2 + 1)$$

$$\text{logo: } E_1 = E_0 - \frac{E_0^3 + 3E_0 - M}{3(E_0^2 + 1)} = \frac{3E_0(E_0^2 + 1) - (E_0^3 + 3E_0 - M)}{3(E_0^2 + 1)} = \frac{3E_0^3 + 3E_0 - E_0^3 - 3E_0 + M}{3(E_0^2 + 1)} = \frac{2E_0^3 + M}{3(E_0^2 + 1)}$$

$$\text{ou seja } E_{i+1} = \frac{2E_i^3 + M}{3(E_i^2 + 1)} \quad [29a]$$

Este valor será iterado até que $f(E_i) \approx 0$, por exemplo até que $|f(E_i)| = 10^{-8}$.

- A primeira aproximação, isto é E_0 , vale $E_0 = 0$
- iteramos então de acordo ao seguinte algoritmo em QBASIC da Microsoft:

```

10 M = nt
20 E = 0
30 E1 = 2E^3 + M / [3(E^2 + 1)]
40 IF | E1^3 + 3E1 - M | > 10^-8 THEN
50 E = E1 : GOTO 30
60 END IF
70 theta = 2 * Atan ( E )

```

• CÁLCULO DAS ÓRBITAS HIPERBÓLICAS

Neste caso se procede como no anterior, lembrando que se $e > 1$ então $\mathbf{r} = \frac{a(e^2 - 1)}{1 + e \cos \theta}$ pois segundo a definição na hipérbole, $c > a \Rightarrow f = c - a \Rightarrow (1+e)f = (1+e)(e-1)a = a(e^2-1)$, logo:

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = \int_0^{\theta} \mathbf{r}^2 d\theta = \int_0^{\theta} \frac{a^2 (e^2 - 1)^2}{(1 + e \cos \theta)^2} d\theta =$$

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = a^2 (e^2 - 1)^2 \left[\frac{e \operatorname{sen} \theta}{(e^2 - 1)(1 + e \cos \theta)} - \frac{1}{(e^2 - 1)} \int_0^{\theta} \frac{d\theta}{1 + e \cos \theta} \right]$$

então:

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = a^2 (e^2 - 1) \left[\frac{e \operatorname{sen} \theta}{(1 + e \cos \theta)} - \left\{ \frac{1}{\sqrt{e^2 - 1}} \ln \left(\frac{(e-1) \tan(\theta/2) + \sqrt{e^2 - 1}}{(e-1) \tan(\theta/2) - \sqrt{e^2 - 1}} \right) \right\} \right] \quad [30]$$

Vamos agora fazer algumas considerações a respeito das funções trigonométricas hiperbólicas, para isto tomamos o fator dentro do logaritmo natural na equação [30]:

$$\frac{(e-1) \tan(\theta/2) + \sqrt{e^2 - 1}}{(e-1) \tan(\theta/2) - \sqrt{e^2 - 1}} = \frac{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) + 1}{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) - 1} \quad \text{e se } \left| \sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) \right| > 1$$

então temos que:

$$\Rightarrow \ln \left[\frac{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) + 1}{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) - 1} \right] = 2 \operatorname{Arctanh} \left(\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) \right)$$

$$= 2 \operatorname{Arctanh} \left(\tanh\left(\frac{E}{2}\right) \right) = E$$

$$\text{logo chamando a } \sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) = \tanh\left(\frac{E}{2}\right)$$

resulta que:

$$\ln \left[\frac{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) + 1}{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) - 1} \right] = E \quad [31]$$

podemos agora calcular o valor de $\operatorname{senh}(E)$, ou seja:

$$\sinh(\mathbf{E}) = \frac{2 \tanh\left(\frac{\mathbf{E}}{2}\right)}{1 - \tanh^2\left(\frac{\mathbf{E}}{2}\right)} = 2 \frac{\sqrt{e-1}}{\sqrt{e+1}} \cdot \frac{\sin\left(\frac{\theta}{2}\right)}{\cos\left(\frac{\theta}{2}\right)} \cdot \frac{(e+1) \cos^2\left(\frac{\theta}{2}\right)}{(1 + e \cos \theta)} = \frac{\sqrt{e^2-1} \sin \theta}{1 + e \cos \theta}$$

logo se deduz que $\Rightarrow \frac{\sin \theta}{1 + e \cos \theta} = \frac{1}{\sqrt{e^2-1}} \sinh \mathbf{E}$ [32]

assim, introduzindo as equações [31] e [32] na equação [30] obtemos:

$$\left(\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}}\right) \cdot \mathbf{t} = \mathbf{a}^2 (e^2 - 1) \left[e \cdot \left(\frac{\sin \theta}{(1 + e \cos \theta)} \right) - \left\{ \frac{1}{\sqrt{e^2-1}} \ln \left(\frac{(e-1) \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \sqrt{e^2-1}}{(e-1) \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) - \sqrt{e^2-1}} \right) \right\} \right]$$

$$\left(\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}}\right) \cdot \mathbf{t} = \mathbf{a}^2 (e^2 - 1) \left[e \cdot \left(\frac{\sinh \mathbf{E}}{\sqrt{e^2-1}} \right) - \left\{ \frac{1}{\sqrt{e^2-1}} \mathbf{E} \right\} \right] = \mathbf{a}^2 \frac{(e^2-1)}{\sqrt{e^2-1}} [e \sinh \mathbf{E} - \mathbf{E}]$$

$$\left(\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}}\right) \cdot \mathbf{t} = \mathbf{a}^2 \sqrt{e^2-1} \cdot (e \sinh(\mathbf{E}) - \mathbf{E}) \quad [33]$$

lembrando agora que na equação geral das cônicas [8], o numerador representa o parâmetro \mathbf{p} que vale $(1+e)\mathbf{f}$, então, de acordo com a eq. [8a] obtemos, como princípio geral para as órbitas cônicas:

$$\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}} = \sqrt{\mathbf{GM}_1} \cdot \sqrt{(1+e)\mathbf{f}} \quad \text{e tínhamos feito } \mathbf{f} = \mathbf{q} \quad \text{então}$$

$$\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}} = \sqrt{\mathbf{GM}_1} \cdot \sqrt{(1+e)\mathbf{q}}$$

porém na definição inicial de hipérbole tínhamos visto que $(1+e)\mathbf{f} = (1+e)\mathbf{q} = \mathbf{a}(e^2-1)$, ou seja que:

$$\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}} = \sqrt{\mathbf{GM}_1} \cdot \sqrt{(1+e)\mathbf{q}} = \sqrt{\mathbf{GM}_1} \cdot \sqrt{\mathbf{a}(e^2-1)}$$

$$\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}} = \sqrt{\mathbf{GM}_1} \cdot \sqrt{(e^2-1)\mathbf{a}} \quad [34]$$

de forma que introduzindo a eq. [34] na equação [33]:

$$\left(\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}}\right) \cdot \mathbf{t} = \mathbf{a}^2 \sqrt{\mathbf{e}^2 - 1} \cdot (\mathbf{e} \operatorname{senh}(\mathbf{E}) - \mathbf{E}) \quad [33]$$

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \sqrt{\mathbf{a}} \sqrt{\mathbf{e}^2 - 1} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{a}^2 \sqrt{\mathbf{e}^2 - 1} (\mathbf{e} \operatorname{senh}(\mathbf{E}) - \mathbf{E})$$

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \mathbf{a}^{-3/2} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{e} \operatorname{senh}(\mathbf{E}) - \mathbf{E} \quad [35]$$

e como $\mathbf{a} = \mathbf{q} / (\mathbf{e}-1)$ para a hipérbole, então a eq. [35]:

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \mathbf{a}^{-3/2} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{e} \operatorname{senh}(\mathbf{E}) - \mathbf{E} \quad [35]$$

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \frac{\mathbf{q}^{-3/2}}{(\mathbf{e}-1)^{-3/2}} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{e} \operatorname{senh}(\mathbf{E}) - \mathbf{E} \quad [36]$$

Equação parecida a obtida no cálculo das órbitas elípticas, neste caso a resolução da eq. [36] é idêntico ao da equação [17] ou [20], ou seja:

$$\mathbf{E} = \mathbf{e} \operatorname{senh}(\mathbf{E}) - \mathbf{M}$$

$$\mathbf{M} = \mathbf{n} \cdot \mathbf{t}$$

$$\mathbf{n} = \frac{\mathbf{k} \cdot \mathbf{q}^{-3/2}}{(\mathbf{e}-1)^{-3/2}} \quad \text{onde } \mathbf{k} = \sqrt{\mathbf{GM}_s}$$
